

VISÃO DO CORREIO

Guerras sem tiros nem vitrine

A reunião de cúpula do G7 em Évian, na França, colocou aos olhos de quem acompanha o noticiário internacional um punhado de conflitos que, na ausência de bombardeios, destruição e mortes desfilando pelas telas, acaba passando algo despercebido. E, em muitos casos, é nessas disputas que se desenha o futuro da humanidade, quando se pensa no longo prazo.

A ameaça ambiental, concentrada no impacto devastador das mudanças climáticas, frequente há algum tempo as atenções da mídia e dos governantes. Neste ano, porém, a pauta das grandes economias industriais foi tomada de assalto pelo tema premente da revolução digital, com suas incógnitas e desafios. Até pelas afinidades com a ficção científica — a vida tem o costume arraigado de imitar a arte —, as discussões públicas em torno do assunto se concentram na inteligência artificial (IA).

Por trás dela, no entanto, trafega um tanto ofuscada a queda de braço sobre a regulamentação das big techs, as gigantes do setor, cuja riqueza e influência econômica e sociopolítica avançam talvez com rapidez maior que a exibida pelos supercomputadores e data centers. Foi nelas que o presidente Lula focalizou seu discurso, na qualidade de convidado do anfitrião, Emmanuel Macron. "O primeiro trilionário do mundo é mais rico do que os 46% mais pobres da população mundial", comparou.

A preocupação levada ao G7 pelo governo brasileiro expõe uma das faces da fissura, que se aprofunda e se alarga, entre as potências econômicas dominantes e o numeroso bloco de

países hoje identificado sob a etiqueta de Sul Global. Não por acaso, em mais de um tópico, a fala de Lula encontrou eco nas posições colocadas pela China. Segunda economia do planeta, a caminho de disputar com os Estados Unidos o alto do pódio, o gigante comunista levou a Évian sua plataforma para um reordenamento da governança global.

É, em boa parte, na abordagem dessas questões que se demarcam os campos na arena internacional. Em particular, é com os Estados Unidos de Donald Trump que se concentram as divergências e disputas — desde logo, pela afinidade pública e notória do presidente com os principais executivos das big techs, como Elon Musk, Tim Cook e Jensen Huang, que o acompanharam na recente visita a Pequim.

Ademais de prevenir a exposição generalizada dos usuários aos crimes digitais — especialmente, de crianças e adolescentes —, a posição assumida na França pelo Brasil aponta para os riscos da interferência descontrolada dos gigantes da IA na vida doméstica dos países. Desde logo, nos processos eleitorais, como o que se avizinha por aqui, com a disputa pelo Planalto e a renovação do Congresso.

Garantir que os destinos de uma nação se definam pelo pronunciamento livre e consciente da sociedade, moldado no debate democrático de ideias e expresso na instituição insuperável do voto, é o desafio que se apresenta. Para agora, enquanto o tempo para manter confinadas ao leito natural as águas de um rio que se avoluma e, em algum momento, não mais respeitará margens nem limites.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Elite acima das regras

É normal um banqueiro custear hotel, refeição, deslocamento de autoridades eleitas para representar o povo brasileiro e que ganham mais do que o suficiente para custear as próprias despesas? Pois é, políticos que deveriam representar o país parecem mais ocupados em aproveitar viagens bancadas por quem tem interesse demais e transparência de menos. Paris, Nova York, Lisboa, destinos de luxo pagos por quem não deveria pagar nada. Há uma elite que circula acima das regras, blindada por influência, silêncio e conveniência. Esse é o nosso Brasil!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Corrupção atrás de corrupção

Ronaldo Caiado fez uma declaração para a revista *Veja* que só quem não sabia dela era o Vozinha, o goleiro de Cabo Verde! Disse ele: "A política brasileira está tão apodrecida que enjoa o cidadão de bem". Na mesma edição, *Veja* escancara que o banqueiro Vorcaro depositou US\$ 30 milhões em conta no exterior em favor do senador Alcolumbre. Nesta semana, o ministro do Supremo André Mendonça, em decisão digna dos maiores elogios, levantou parte do sigilo do inquérito do Banco Master, vindo a furo mais malfeitos praticados por autoridades brasileiras: o senador Cyro Nogueira e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta. A Polícia Federal detectou despesas milionárias no exterior feitas por essas excelências e pagas pelo banqueiro Vorcaro. Corrupção atrás de corrupção! Mas o que mais me espanta nisso tudo é que o eleitor brasileiro, ao contrário do Vozinha, conhece essas figuras e continua votando neles e em seus familiares, os elegendo e reelegendo ad-eternum. Lamentável!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Oposição desencontrada

O pré-candidato à Presidência pelo Novo, Romeu Zema, soube pela imprensa que foi "desconvidado" de um evento do seu partido após criticar o pré-candidato Flávio Bolsonaro. Nem o próprio partido o apoia. Penso que os membros do Novo, no fundo, gostariam de estar no PL, já que o partido se tornou um satélite do bolsonarismo. Muito graças à fraca oposição, Lula provavelmente será reeleito.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Bancas equivocadas

A Advocacia-Geral da União (AGU) firma um acordo que vai garantir a nomeação e a posse da oficial de chancelaria reprovada em análise de cotas no Itamaraty. Nada mais justo! Essas bancas de heteroidentificação são formadas por pessoas que não conseguem discernir quem é ou não uma pessoa parda. Assim, acabam prejudicando, e muito, quem se autodeclara pardo e tem traços fenotípicos, como essa moça. Se ela não é preta e não é parda, ela é o quê? Branca? É óbvio que ela não é branca. Ser pardo no Brasil é viver no limbo.

» **Lais Caldas**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Daniel Vorcaro é o maior arquivo vivo do Brasil. Com o escândalo do Banco Master, a preocupação é não fazer a transição para arquivo morto.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula diz que "nunca foi esquerdista", em conversa vazada em encontro no G7: cadê os esquerdistas que apoiam ele?

Kátia Gomes — Brasília

Menina de 11 anos é internada em estado grave na UTI do Riacho Fundo após picada de escorpião.

O GDF nem faz fumacê para controlar o Aedes. Imagine se vai fazer controle de escorpião.

Roberto Tavares — Brasília

Essa peleja toda para tentar recuperar o Neymar, enquanto o Endrick está em forma e pegando o banco. Só o Brasil mesmo!

Julimar de Souza — Brasília

Antes, informavam-se

Donald Trump falou a jornalistas que o Brasil se tornou um "pouco perigoso politicamente" e que soube que "ouviu dizer que prenderam o Bolsonaro Jr." no país. Como um chefe de Estado fala de algo por "ouviu dizer"? Donald Trump nem sabe o que aconteceu e já formou uma opinião? Que saudades do tempo em que as pessoas diziam que não sabiam das coisas e que iriam se informar'.

» **Flávia Nóbrega**

Brasília

Instabilidade estratégica

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, solidou-se, na visão de seus críticos, como um dos principais fatores de instabilidade geopolítica da atualidade. Sua longa permanência no poder parece estar associada à manutenção de um cenário permanente de conflitos e tensões internacionais, em uma estratégia de sobrevivência política que encontra no estado contínuo de crise um importante elemento de sustentação. Em um contexto de normalidade diplomática, respeito rigoroso ao direito internacional e redução das hostilidades, Netanyahu enfrentaria um desgaste político crescente e um possível isolamento tanto no plano interno quanto no cenário internacional. Longe da mobilização provocada pelos conflitos e da retórica de segurança nacional, seria pressionado a responder às graves acusações de crimes de guerra que há anos recaem sobre sua atuação e a de seu governo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Santos (SP)



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

A doença do negacionismo

Há poucos dias, apareceu para mim uma postagem ligando vacinas à destruição do sistema imunológico. Em três ou quatro frases — com a imagem de um pseudoespecialista —, a mensagem sustentava que imunizantes fazem mal à humanidade. Lamentavelmente, alguém que está na minha rede social concordou com essa sandice, com essa irresponsabilidade criminosa e resolveu compartilhá-la.

É revoltante que um conteúdo danoso assim possa ser disseminado em plataformas digitais, com potencial imenso de alcance — porque, quando se trata de mentiras, a propagação é assustadoramente ampla e veloz. Esse negacionismo de grupos antivacina pode ter consequências devastadoras, com capacidade de influenciar o retorno ou o aumento de doenças evitáveis.

Na definição da Academia Brasileira de Letras, negacionismo é "atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam".

E as evidências mostram que, graças aos espetaculares avanços da ciência no desenvolvimento e na produção de vacinas, podemos viver mais e melhor, porque estamos blindados contra uma série de enfermidades.

Um estudo publicado pela revista científica *The Lancet*, em 2024, mostrou

que, nas últimas cinco décadas, os esforços globais de vacinação salvaram cerca de 154 milhões de pessoas — o equivalente a seis vidas a cada minuto. A grande maioria foi de crianças: 101 milhões.

O estudo, liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontou que o imunizante contra o sarampo, por exemplo, teve o impacto mais significativo na redução da mortalidade infantil: responsável por 60% das vidas salvas. Também destacou que, por meio da vacinação contra a poliomielite, mais de 20 milhões de pessoas, que teriam sofrido paralisia, hoje podem andar.

Há que se ressaltar que o levantamento cobre o impacto da vacinação contra 14 doenças, mas existem imunizantes para mais de 30 enfermidades letais, ou seja, a quantidade de vidas salvas certamente foi muito maior.

Vacinas são uma conquista formidável da humanidade. Eliminam ou reduzem o risco de contrair doenças perigosas ou de evoluir para quadros graves. E, aqui no Brasil, a proteção é gratuita, acessível a todos.

O estágio atual de enfrentamento às doenças é resultado de décadas de exaustivo trabalho. E com pesquisas e investimentos, a ciência continuará na batalha para debelar males que ameaçam a humanidade. Só não conseguimos ainda o antídoto contra o negacionismo que tenta minar essa evolução.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br